

O gestor e o ensino da Língua

Português

Enviado por: aquiasvalasco@seed.pr.gov.br

Postado em: 26/11/2010

É desafio de toda a escola formar leitores e escritores. E isso requer contato com a leitura e produção de texto desde cedo.

Até a década de 1970, o ensino da Língua Portuguesa se restringia a duas etapas: a aprendizagem do sistema de escrita e, só mais tarde, o estímulo à produção de textos e à leitura dos clássicos. Naquela época, o papel dos gestores era garantir os materiais para a realização de ambas as práticas. Quando o ensino passou a ser visto como um processo contínuo de desenvolvimento das competências leitora e escritora (com base nas dificuldades de aprendizagem e com foco na interação social), o papel do gestor foi ampliado para criar um ambiente na escola que favoreça continuamente a leitura e a escrita. Essa postura envolve a formação de professores, a organização do espaço físico, a interação com as famílias e a inclusão da leitura e da escrita na rotina escolar. "Os gestores precisam ter como princípio de seu trabalho a transformação dos alunos em escritores e leitores competentes. Eles são corresponsáveis, junto com os docentes, pelo sucesso dessa empreitada", afirma Beatriz Gouveia, coordenadora do Instituto Avisa Lá, de São Paulo. Do lado do coordenador pedagógico, a principal frente é a formação da equipe. Por meio do acompanhamento e da reflexão sobre a prática de sala de aula, ele deve garantir a coerência da abordagem de cada docente com o projeto pedagógico da escola. Nesse momento, cabem orientações para derrubar mitos, como o de que só é importante ler em sala de aula para os alunos que ainda não dominam a escrita. "É importante que a leitura diária seja feita em qualquer nível do Ensino Fundamental, e não só nos primeiros anos. Ao ler, o professor apresenta o material e o recomenda. Isso explicita os critérios de apreciação utilizados, oferecendo referências a respeito deles", esclarece Kátia Bräklin, do Instituto Superior de Educação Vera Cruz, em São Paulo. Muitos desses conceitos fazem parte do dia a dia da escola, mas é essencial que os gestores os dominem para garantir sua aplicação. Na elaboração de projetos didáticos de leitura e escrita, por exemplo, é importante fornecer subsídios teóricos e práticos para a equipe docente, estimulando todos a se atualizar sobre os diversos gêneros que serão trabalhados. "Quando queremos montar um projeto de leitura e escrita, proponho aos professores que façam uma pesquisa virtual e bibliográfica sobre o conteúdo em questão. Naquele período, substituo a análise dos registros diários pela dos relatórios com os resultados desse estudo", afirma a coordenadora pedagógica Débora Rana. Todo o trabalho deve reverter para uma rotina de sala de aula na qual as crianças participem de atividades que estimulem os três pilares de ensino da língua: leitura, escrita e comunicação oral. Para o diretor, ainda vale a necessidade de garantir um bom acervo de textos e livros. Mas, mais do que isso, ele precisa criar ambientes propícios para leitura e escrita e fazer com que eles tenham uso diário. A abordagem moderna de ensino da língua prevê que o estudante tenha acesso desde cedo ao material escrito, pois é isso que permite a ele estabelecer relações para desenvolver comportamentos leitores. Rodas de leitura, feiras de livros, uma biblioteca organizada, semanas literárias, a criação de murais e painéis pela escola e o estímulo ao envolvimento de toda a comunidade – pais, funcionários e professores – nas atividades de leitura para os alunos são estratégias que, comprovadamente, ajudam a criar esse ambiente. Esta notícia foi publicada em 26/11/2010 na Revista Nova Escola. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.